

MORDOMIA E MISSÃO: UMA VISÃO CRISTOCÊNTRICA

Tony Evans
Andrews University

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar a natureza indissociável entre mordomia e missão, dois temas que perpassam tanto o Antigo quanto o Novo Testamentos. Partindo de Gênesis 1:26-28, e passando por outros textos no Pentateuco e nos Profetas que fazem alusão a Gênesis 1:26-28, o artigo busca evidenciar que a comissão adâmica é renovada para outros personagens — incluindo Israel, cuja missão é retratada nos moldes da linguagem de Gênesis 1:26-28 —, culminando com o chamado de um novo Israel. No Novo Testamento, Jesus é apresentado como o Último Adão, unificando em si a função de perfeito mordomo-missionário e cumprindo fielmente a tarefa que Adão e Israel falharam em cumprir. Ele é a personificação do perfeito Israel. Como tal, ele chama a igreja cristã, o Israel espiritual, para cumprir a Grande Comissão, a qual apresenta ecos da comissão adâmica.

Palavras chave

Mordomia; Missão; Cristologia

Abstract

This paper aims at presenting the inseparable nature between stewardship and mission, two themes that pervade both the Old and the New Testaments. Starting from Genesis 1:26-28 and going through other passages in the Pentateuch and the Prophets alluding to Genesis 1:26-28, the paper seeks to show that the Adamic commission is renewed for other characters — including Israel, whose mission is portrayed along the lines of Genesis 1:26-28 —, culminating with the calling of a new Israel. In the New Testament,

Jesus is presented as the ultimate Adam thereby unifying in himself the function of the perfect steward-missionary as well as fulfilling the task that Adam and Israel failed to accomplish. He is the personification of the perfect Israel. As such, he summons the Christian church, the spiritual Israel, to fulfill the Great Commission, which presents echoes from the Adamic commission.

Keywords

Stewardship; Mission; Christology

Introdução

Jesus é apresentado na Bíblia como perfeito mordomo. Ele também foi enviado ao mundo como perfeito missionário. Em Cristo, a imagem de mordomo-missionário encontra uma representação perfeita. Nele, essas tarefas são unificadas. Essa noção do caráter inseparável entre mordomia e missão é de grande relevância para a igreja contemporânea e o cumprimento de sua missão. Mordomia e missão devem andar juntas. Enquanto o tema da mordomia chama a atenção para a necessidade de reunir recursos materiais e humanos, o tema da missão aponta para a maneira sábia como eles devem ser utilizados. Para expressar o ensino bíblico sobre a relação entre mordomia e missão numa linguagem simples, podemos dizer que mordomia sem missão é cega: ela não enxerga aonde está indo. Por outro lado, missão sem mordomia é parálitica: ela não pode se mover. Em resumo, mordomia sem missão é sem propósito; e missão sem mordomia é impossível! Em uma frase, mordomia e missão são tão

indissociáveis quanto as duas faces da mesma moeda. Abaixo, estudaremos brevemente a relação entre mordomia e missão a partir desse retrato de Cristo como mordomo-missionário, culminando na Grande Comissão de Mateus 28:18-20.

O primeiro mordomo e sua missão

O primeiro texto da Bíblia que trata diretamente do assunto da mordomia é Gênesis 1:26-28. Essa passagem mostra que, após a criação, Deus concedeu quatro dádivas fundamentais ao homem: família, trabalho, alimento e descanso. Essas dádivas envolvem basicamente todas as áreas da vida, e Deus espera nossa fidelidade ao lidarmos com elas.

A primeira pergunta que o leitor deve fazer ao examinar essa passagem é: o que capacita Adão a ser um mordomo? A resposta é simples: ele foi criado à imagem e semelhança de Deus. Como tal, Adão foi dotado de habilidades para desenvolver duas atividades básicas. Primeiro, ele devia refletir a glória de Deus. Segundo, ele devia ser uma bênção para o restante da criação.

Refletindo a glória de Deus. Na literatura do Antigo Oriente Próximo, ser semelhante a um deus significa refletir a sua glória (BEALE, 2004, 31, 81-93). Essa deve ser a ideia por trás de Gênesis 1:26-27. A glória de Deus se refere a Seus grandes feitos (Nm 14:22), Seus atributos e Seu caráter,¹ os quais são

¹ Ver Êxodo 33:18-19; 34:5-6.

manifestados na criação (Sal 19:1).² Em outras palavras, como representantes de Deus, Adão e Eva deveriam levar o conhecimento de Seu caráter a todos os seus filhos, os quais, por sua vez, deviam reproduzir os ensinamentos de seus pais às futuras gerações (Gên 5:1-3).

Sendo uma bênção. O conteúdo da bênção concedida a Adão e Eva envolve cinco elementos: (1) “sede fecundos”; (2) “multiplicai-vos”; (3) “enchei a terra”; (4) “sujeitai-a”; (5) “dominai”. Os três primeiros elementos podem ser resumidos na palavra “multiplicação”, enquanto os dois últimos se resumem no termo “domínio”. Ao mostrar que a bênção concedida a Adão e Eva envolvia multiplicação e domínio, Gênesis 1:26-28 deixa claro que os nossos primeiros pais foram abençoados para ser uma bênção. Esse é um princípio fundamental de mordomia cristã. Deus nos abençoa para que sejamos uma bênção na vida de outras pessoas.

Embora o livro de Gênesis mencione a bênção do “domínio”, seu foco é o cumprimento da bênção da multiplicação (WENHAM, 1987, 33). Como representante de Deus, Adão foi dotado com a capacidade de ampliar a criação. Esse fato nos ensina que ser mordomo é desenvolver algumas ações que são uma “cópia” das ações de Deus. É interessante notar que a bênção concedida a Adão em Gênesis 1:28 é semelhante à bênção

² Ver também Romanos 1:20

concedida aos animais em Gênesis 1:22. Há, porém duas diferenças marcantes.

Primeiro, enquanto em Gênesis 1:22 menciona-se que Deus abençoou os animais, “dizendo”, em Gênesis 1:28 o texto menciona que Deus abençoou Adão e Eva, “e lhes disse...”. A diferença é que, em Gênesis 1:28, Deus está falando com o casal. Diferentemente dos animais, os seres humanos foram criados com a habilidade de se relacionar com o Criador. Isto nos ensina que não é possível ser um mordomo sem relacionamento com Deus.

Segundo, a bênção concedida aos animais não envolve domínio (v. 22), como ocorre com Adão (v. 28). Esse domínio deve ser entendido no sentido de cuidado. Na literatura do Antigo Oriente Próximo, a ideia de ser semelhante a um deus era atribuída ao rei (BEALE, 2011, 31). Como tal, ele deveria representar a soberania desse Deus sobre certa localidade. Esse deve ser o pano de fundo de Gênesis 1:28. Ao nos informar que Adão foi criado à imagem e semelhança de Deus, o texto retrata Adão como um rei que tem a responsabilidade de cuidar da criação. Essa ideia é reforçada pelo fato de que cerca da metade do uso no Antigo Testamento do verbo “dominar” (do hebraico, *radah*) refere-se ao domínio exercido por um rei (BEALE, 2011).

Gênesis 2:15 explica melhor o ponto acima ao mostrar que a responsabilidade de Adão envolvia cultivar e guardar o jardim. A essa altura, o leitor atento deve suscitar a seguinte pergunta: “guardar de quê ou de quem?”. A resposta é: da serpente

mencionada em Gênesis 3:1. Desse modo, Adão é retratado não apenas como um rei, mas também como um sacerdote que devia impedir que “coisas impuras” corrompessem o jardim. No Antigo Israel, uma das funções do sacerdote era a de ser um “guarda” à porta do templo (2 Cr 23:18-20).³

³Ao estudarmos o Antigo Testamento, comumente associamos a função de “porteiros à porta do Templo” com os levitas (1 Cr 23:3-5). Porém, é importante observar que a distinção entre esses dois grupos não é tão evidente. Os levitas exerciam função sacerdotal assim como os sacerdotes exerciam a função de um levita. Por exemplo, segundo Neemias 12:44 tanto sacerdotes quanto levitas ministravam no altar. Ao que parece, várias tarefas eram intercambiáveis. Em Neemias 12:45, ambos os grupos eram responsáveis pelo “serviço do seu Deus e o da purificação” (cf. também 1 Cr 23:28). Essa natureza intercambiável pode ser vista também em 2 Crônicas 23:18 a partir do uso da expressão “sacerdotes levitas”. Apesar de a LXX sugerir a tradução “sacerdotes e levitas”, é interessante notar que a maioria dos comentários e versões modernas da Bíblia prefere seguir a tradução tradicional “sacerdotes levitas”. Possivelmente, a LXX tentou fazer uma correção para adequar o texto a outras passagens. Porém, a leitura mais difícil é sempre preferível em assuntos de crítica textual.

Quando observamos atentamente algumas passagens do Antigo Testamento, temos a impressão de que o levita não podia assumir determinadas tarefas do sacerdote, porém o sacerdote podia exercer o papel do levita. Apesar disso, parece que as tarefas de sacerdotes e levitas sempre estiveram interligadas na história de Israel, conforme se pode perceber a partir do comentário de Swann (2016, disponível no Logos Bible Software): “O cânon estabelece uma conexão familiar entre o sacerdócio de Israel e a tribo de Levi. [...] A função sacerdotal está limita à linha Aaraônica. [...] Uma relação simbiótica entre os levitas e os sacerdotes continuou na era pós-exílica”.

Adão é um rei-sacerdote.⁴ Ele é o primeiro representante de Deus na terra e o mordomo responsável por administrar toda a criação. Como tal, ele tinha a missão de levar o conhecimento de Deus a toda a terra. Como rei-sacerdote, ele deveria ter exercido domínio sobre todos os animais, incluindo a “serpente”, evitando que coisas impuras entrassem no jardim. Porém, ele falhou, de modo que, “na plenitude dos tempos” (Gl 4:4), Deus enviaria outro

Ainda sobre 2 Crônicas 23:18, algumas versões da Bíblia traduzem o termo “levitas” como uma espécie de explicação ou qualificação adicional do termo “sacerdotes”. No verso seguinte (2 Cr 23:19), a Bíblia diz que o sacerdote Joiada “colocou porteiros às portas da Casa do Senhor, para que nela não entrasse ninguém que de qualquer forma fosse imundo”. Quem seriam esses porteiros? O primeiro pensamento é de que eram levitas. Porém, devemos identificar os porteiros do verso 19 à luz do verso 18. Portanto, eles eram sacerdotes levitas. Essa é a posição de G. K. Beale. Ele argumenta que Adão era uma espécie de sacerdote guardando o jardim do Éden (Gn 2:15). Ao comentar a queda de Adão e o fato de que Deus colocou querubins para “guardar o caminho da árvore da vida” (Gn 2:15), Beale (2011, 653) afirma que a memória da função daqueles querubins foi preservada no templo “quando Deus ordenou a Moisés que construísse duas figuras angelicais e as colocasse uma em cada lado da arca da aliança no santo dos santos do templo. Como os querubins, os sacerdotes de Israel deviam ‘vigiar’ [...] o templo (Ne 12:45) como ‘porteiros’ (2 Cr 23:19; Ne 12:45)”.

⁴ Sobre o fato de a Bíblia retratar Adão como um rei-sacerdote, há várias evidências disso. Beale apresenta uma convincente argumentação em um de seus livros (ver BEALE, 2004, 66-70). Jesus viria como último Adão para assumir a função de Rei-Sacerdote que foi exercida primordialmente por Adão. Porém, Ele não falhou em Sua missão. Como Perfeito Mordomo, Ele seguiu estritamente a vontade do Pai.

Adão, que, como novo Rei-Sacerdote,⁵ recuperaria o domínio que Adão perdeu. Até que isto ocorresse, Deus enviaria outros “Adões”, a fim de manter viva a esperança da vinda do último Adão.

Outros “Adões” e sua missão

Como vimos acima, a comissão dada a Adão envolvia seu compromisso de (1) encher a terra com a glória de Deus, que é o conhecimento de Seu caráter, e (2) ser uma bênção para o restante da criação. Também vimos que essa bênção pode ser resumida em duas palavras: multiplicação e domínio.

O livro de Gênesis, e todo o Antigo Testamento, apresenta diversas alusões a Gênesis 1:28. Porém, o foco do primeiro livro da Bíblia está no cumprimento da bênção de fecundidade e multiplicação. Possivelmente, Gênesis não se concentra no tema do domínio do homem sobre toda a criação porque, após a queda de Adão, isto só seria possível por meio do último Adão. Porém, observamos que a missão dada a Adão é transmitida a seus descendentes. Isto fica claro por meio da repetição da linguagem de Gênesis 1:28 ao longo de todo o livro.

Noé

Gênesis 9:1 diz que “abençoou Deus a Noé e a seus filhos e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a

⁵ Hebreus 5:5-6; 8:1

terra”.⁶ Esta é uma repetição de Gênesis 1:28. Noé é um novo “Adão”, com a responsabilidade de levar o conhecimento de Deus para seus descendentes. A bênção de Deus significa capacitação para que o ser humano cumpra uma tarefa. Como Adão, Noé recebeu a bênção da fecundidade e multiplicação com o propósito de encher toda a terra com a glória de Deus. Esses temas, ou seja, bênção, fecundidade, multiplicação e universalidade vão ecoar ao longo de todo o livro de Gênesis, bem como de toda a Bíblia.

Abraão

Em Gênesis 12:2-3, a Bíblia enfatiza a bênção concedida a Abraão. Em Gênesis 17, Deus lhe diz: “farei uma aliança entre mim e ti e te *multiplicarei* extraordinariamente” (v. 2); “far-te-ei *fecundo*” (v. 6); e “dar-te-ei e à tua descendência a *terra* das tuas peregrinações, *toda a terra* de Canaã...” (v. 8). Finalmente, em Gênesis 22:17-18, Deus repete a Abraão: “deveras te *abençoarei* e certamente *multiplicarei* a tua descendência... nela serão benditas *todas as nações da terra*”.⁷ Em outras palavras, a descendência de Abraão encheria toda a terra.

Os descendentes de Abraão

Essa mesma promessa é repetida aos descendentes de Abraão. Deus também disse a Isaque e Jacó que sua descendência

⁶ Ver também Gênesis 9:7.

⁷ Ver também Isaías 51:2

se multiplicaria de tal modo que toda a terra seria abençoada por meio dela.⁸ Deus queria manter viva a esperança de que o último Adão viria, e que, por meio dEle, a promessa de um reino universal seria cumprida.

Israel

O Novo Testamento mostra que o cumprimento pleno da promessa feita a Abraão só será possível no estabelecimento do reino eterno de Cristo. Porém, o Antigo Testamento deixa claro que Deus começa a cumpri-la parcialmente por meio de Israel. Em Êxodo 1:7, a Bíblia diz que “os filhos de Israel foram *fecundos*, e aumentaram muito, e se *multiplicaram...*, de maneira que *a terra se encheu deles*”.⁹ Esse é um eco de Gênesis 1:28. Isto indica que, em certo sentido, a nação de Israel devia exercer a função que foi dada a Adão, ou seja, levar o conhecimento de Deus ao mundo inteiro. Porém, assim como Adão, Israel também falhou.

Outras passagens da Bíblia dão evidência de que Israel tinha uma função similar à de Adão. Por exemplo, Isaías 51:3 compara Israel ao Éden, “o jardim do Senhor”. Ezequiel 36:35 aplica a expressão “jardim do Éden” à terra de Israel, e o mesmo ocorre em Joel 2:3. Além disso, assim como Adão é retratado como rei-sacerdote, Israel é um reino de sacerdotes (Êx 19:6). Pedro e João aplicam essa terminologia à igreja cristã. Ambos

⁸ Gênesis 26:3-4, 24; 28:3-4, 13-14; 35:11-12; 48:3-4, 16.

⁹ Ver também Gênesis 47:27; Êxodo 1:12, 20

entenderam o teor missionário dessa passagem. Ao fazer alusão a Êxodo 19:5-6, Pedro diz: “Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, *a fim de proclamardes* as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (itálicos acrescentados).¹⁰ Por sua vez, João utiliza a linguagem do Êxodo em Apocalipse 1:5-6 para colocar o livro no contexto mais amplo da missão. Isto fica claro pelo uso da metáfora da luz aplicada à igreja (Ap 1:12, 20). Que a metáfora da luz é altamente missionária fica claro a partir de Mateus 5:14-16. Jesus disse: “Vós sois a luz do mundo... Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, *para que* vejam as vossas boas obras e *glorifiquem a vosso Pai que está nos céus*” (itálicos acrescentados).

Após a falha da primeira geração no deserto,¹¹ Moisés intercede pelo povo relembrando a promessa divina de multiplicação da descendência de Abraão (Êx 32:11-13). Então, Deus perdoa o povo (Êx 32:14), e renova Sua promessa à segunda geração, reafirmando Sua aliança e promessa de bênção e

¹⁰ Para mais detalhes sobre o impulso missionário de Êxodo 19:5-6 e 1 Pedro 2:9, ver Blackburn (2012, 86-113).

¹¹ Todos os adultos que saíram do Egito morreram no deserto em função de sua desobediência (Números 14:21-30). Josué e Calebe são a exceção, porque eles “perseveraram em seguir ao Senhor (Números 32:11-12; Josué 14:8-9). Essa é chamada de a primeira geração do deserto.

multiplicação.¹² Ao Deus renovar Sua promessa em Deuteronômio 15:6, o tema do domínio reaparece: “dominarás muitas nações, porém elas não te dominarão”.¹³

Porém, Israel falhou, vindo o cativo. Mas Deus continua prometendo que um novo Israel e seu Rei cumpririam a comissão dada inicialmente a Adão,¹⁴ de modo que, ao longo da Bíblia, esse domínio assume um sentido mais amplo, espiritual. Esse domínio se cumpre plenamente em Cristo.¹⁵ Beale (2011, 85) sintetiza essa ideia ao afirmar que

As principais vertentes da história bíblica [...] nos livros do Antigo Testamento são a de Israel sendo comissionado para cumprir a comissão Adâmica de reinar sobre uma terra renovada mas repetidamente falhando em fazê-lo. Como resultado dessa falha, Israel sofre julgamento e exílio, e esses padrões de renovação e falha se tornam padrões tipológicos do verdadeiro e escatológico reino em uma nova criação [quando não haverá mais falha].

¹² Levítico 26:9; Deuteronômio 7:13-14. A segunda geração é aquela que sobreviveu ao deserto e entrou na terra prometida juntamente com Josué e Calebe (Josué 14:6).

¹³ Em Deuteronômio 28:11-13, Deus promete bênçãos em abundância. Uma delas é que Israel emprestaria, mas não tomaria emprestado (v. 12). Isto reflete mais uma vez a ideia de domínio. Embora o texto sugira um cumprimento local e imediato, num sentido mais amplo isso só se cumpre na igreja cristã, o novo Israel. O conhecimento da salvação é comunicado ao mundo por meio da igreja cristã, a descendência espiritual de Abraão. Nesse sentido, os crentes em Jesus “emprestam” conhecimento aos outros, e não o inverso.

¹⁴ Ezequiel 36:9-11; Isaías 54:1-3; Jeremias 3:16-17; 23:3, 5

¹⁵ Daniel 7:13-14

Em Gênesis 22:17, Deus prometeu a Abraão que sua descendência possuiria “a porta dos seus inimigos”. Em Cristo, os descendentes espirituais de Abraão têm acesso à bênção prometida.¹⁶ Adão deveria ter exercido domínio sobre toda a terra, mas foi dominado pela serpente. Israel deveria ter levado o conhecimento de Deus ao mundo, mas foi infiel à aliança. Cristo vem, recupera o domínio perdido por Adão, e reúne um novo Israel.

O Último Adão¹⁷

Os descendentes espirituais de Abraão são uma humanidade renovada. Eles devem dar testemunho de Deus até que a glória do Senhor encha toda a terra.¹⁸ Isto se cumprirá plenamente na nova criação (Ap 21:23-24). Deus colocou Adão em um jardim, e colocou Israel em uma terra. Ele nos colocará numa nova terra, um Éden renovado. Em Números 14:21, Deus

¹⁶ Embora possuir “o portão dos seus inimigos” seja uma expressão se referindo à vitória da descendência de Abraão sobre os seus inimigos, especificamente a conquista de Canaã, um cumprimento maior é visualizado por Paulo em Gálatas 3:16.

¹⁷ Uma boa síntese sobre o Último Adão no Novo Testamento pode ser encontrada em Sun (2019, 34-38) e Torres (2018). Para uma elaboração mais delongada do assunto, ver Gladd (2019) e Beale (2011, 27-160).

¹⁸ Apocalipse 14:6-7; 18:1; ver também Gálatas 3:8

garantiu que um dia “toda a terra se encherá da glória do Senhor”. Adão e Israel falharam. Porém, Deus enviou o Último Adão.

João dá testemunho de que o “Verbo habitou entre nós” e “vimos Sua glória, glória como unigênito do Pai” (Jo 1:14). Isto significa que Cristo veio para revelar o caráter do Pai (Jo 1:18). Esta é uma de Suas funções como último Adão. Ele veio à terra como representante do Pai, como um perfeito Mordomo. Ele cumpriu a tarefa que Adão e Israel falharam em cumprir.

Todo o Novo Testamento é um testemunho de que Cristo cumpriu perfeitamente a comissão confiada a Adão e a Israel. Como o espaço não permite uma longa discussão, abordaremos o tema brevemente a partir de algumas passagens cruciais. Começaremos pela primeira sentença do Novo Testamento: “Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão” (Mt 1:1). Há muita teologia resumida nessa curta afirmação. É importante ter em mente que essa declaração introduz não apenas o Evangelho de Mateus, mas todo o Novo Testamento. Em outras palavras, todo o Novo Testamento deve ser lido com esse pensamento em mente. Ele se divide em três partes: (1) livro da genealogia; (2) filho de Davi; (3) filho de Abraão.

Livro da genealogia. No texto original, a frase “livro da genealogia” também significa “livro do gênesis”. Essa é a mesma frase que aparece na versão grega de Gênesis 2:4: “este é o livro da genealogia dos céus e da terra” e Gênesis 5:1: “este é o livro da genealogia de Adão”. Em Mateus 1:1, o autor deve ter duas coisas

em mente: (1) A origem terrestre de Jesus; (2) Jesus é o agente da nova criação, assim como foi o agente da criação em Gênesis 1-2.¹⁹ Paulo diz que aquele que está em Cristo é nova criatura (2 Cor 5:17). Essa nova criação só é possível por meio de Cristo.

Filho de Davi. Em 2 Samuel 7:12-13, Deus prometeu a Davi que estabeleceria “para sempre o trono do seu reino”. Essa promessa gerou uma expectativa que jamais se apagou em Israel. O livro de Salmos é um exemplo disso. Ao que tudo indica, o livro de Salmos chegou à sua forma final durante ou após o cativeiro babilônico. E suas canções eram cantadas no templo de Zorobabel, que, mais tarde, tornou-se conhecido como o templo de Herodes. O Salmo 89:49 pergunta: “Que é feito, Senhor, das tuas benignidades de outrora, *juradas a Davi* por tua fidelidade?”. No Salmo 132:11, o salmista diz: “*O Senhor jurou a Davi* com firme juramento e dele não se apartará: um rebento da tua carne farei subir para o teu trono”. Uma categoria muito conhecida dos salmos é o que chamamos de salmos messiânicos. Os salmos 2, 22, 72, 89 e 110 são alguns exemplos desse tipo de salmos. Eles falam sobre Cristo e Seu reino.

¹⁹ Marcos 1:1; João 1:1-3. É interessante que, assim como Gênesis 1:1-2 menciona a ação do Espírito logo após mencionar que no princípio Deus criou os céus e a terra, Mateus 1:18 informa que Maria “achou-se grávida pelo Espírito Santo” logo depois de apresentar a genealogia de Jesus (Mt 1:1-17).

Os profetas Isaías, Jeremias e Ezequiel, entre outros, também falaram sobre a promessa de Deus a Davi.²⁰ O Novo Testamento faz referência a várias passagens do Antigo Testamento a fim de mostrar que essas promessas se cumprem em Cristo. Por exemplo, em Lucas 1:31-33, o anjo diz a Maria: “Eis que conceberás e darás à luz um filho... Deus, o Senhor, *lhe dará o trono de Davi*, seu pai; *ele reinará para sempre* sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim”.²¹

Filho de Abraão. Deus prometeu a Abraão que na descendência dele todas as nações da terra seriam abençoadas, e essa promessa foi repetida a Isaque e Jacó, numa linguagem que relembra Gênesis 1:28.²² Ao dizer que Jesus é filho de Abraão, Mateus nos ajuda a entender que Jesus é o cumprimento da promessa feita ao patriarca. Paulo deixa isso claro em Gálatas 3:8, ao dizer que Deus “preanunciou o evangelho a Abraão” ao dizer: “Em ti, serão abençoados todos os povos da terra”. Há outro elemento importante nesse título. É a partir da descendência de Abraão que se forma a nação de Israel. Como filho de Abraão, Jesus é a personificação do perfeito Israel.²³ Como tal, Ele cumpre

²⁰ Exemplo, Jeremias 23:6-6; Ezequiel 37:24-27

²¹ Ver também Atos 2:29-36; 13:22-23, 32-33

²² Ver Gênesis 12:3; 26:4; 28:14

²³ Compare Gênesis 12:7 com Gálatas 3:16. Além disso, a Bíblia usa outros recursos para mostrar que Jesus resume o verdadeiro Israel. Por exemplo, Jesus e Israel são chamados de filho de Deus (Mt 2:15; comparar com Os 11:1); Jesus e Israel são chamados de primogênito (Heb 1:6; Êx 4:22-23).

a missão que Israel falhou em cumprir: revelar ao mundo o caráter de Deus.

Rei-Sacerdote

Assim como Adão é retratado em Gênesis 1-2 como um rei-sacerdote, Jesus também é apresentado no Novo Testamento como Rei-Sacerdote. Isto fica claro especialmente no livro de Hebreus.²⁴ Na monarquia de Israel, “nenhum rei teve a permissão de servir como sacerdote e nenhum sacerdote governou como rei” (WIERSBE, 1988, 70). Portanto, depois de Adão, Jesus é o único Rei-Sacerdote. De fato, Jesus é o único que uniu em Si os ofícios de profeta, rei e sacerdote. Em Israel, o profeta, o sacerdote e o rei eram ungidos com óleo, representando a presença do Espírito Santo em sua vida. Cristo recebeu o Espírito Santo a fim de desempenhar essas três funções em nosso favor.

Filho de Adão

Lucas conclui a genealogia de Jesus mencionando que Jesus é filho de Adão (Lc 3:38). Ele apresenta Jesus como o último Adão, e isso fica claro de duas formas. Primeiro, ele escreve a genealogia de Jesus em ordem inversa. Isto é, enquanto Mateus começa com Davi e Abraão e termina com José, Lucas começa com José e termina com Adão. Segundo, ele finaliza a genealogia de Jesus com Adão porque a próxima narrativa é a da tentação de Jesus no deserto (Lc 4:1-13). Jesus enfrentou a tentação e venceu

²⁴ Ver Hebreus 1:5; 4:14-15; 5:5-6, 7:17; 8:1-2

(Mateus 4), enquanto Adão enfrentou a tentação e perdeu (Gênesis 3). Em ambos os episódios, o tentador é o mesmo. Adão desconfiou de Deus e de Suas palavras. Por sua vez, Jesus venceu usando a Palavra: “Está escrito”! Adão foi dominado pela serpente. Porém, Jesus disse: “aí vem o príncipe do mundo, e ele nada tem em mim” (Jo 14:30). O primeiro Adão desobedeceu a uma ordem expressa: “não comerás” (Gên 2:17). O último Adão demonstrou estrita obediência (Rom 5:19).

O apóstolo Paulo também identifica Jesus como o último Adão. Em Romanos 5:14, ele menciona que Adão “prefigurava aquele que havia de vir”. Em 1 Coríntios 15:45, ele diz que “o primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente. *O último Adão*, porém, é espírito vivificante”. Como último Adão, Jesus é identificado como “a imagem de Deus”.²⁵ Porém, é interessante que, embora o Novo Testamento utilize o termo “imagem” para se referir a Cristo, ele não usa o termo “semelhança” quando o compara a Deus. Jesus veio ao mundo semelhante aos homens (Fp 2:7), porém Ele é “a expressão exata” de Deus (Heb 1:3). O último Adão é Deus encarnado!

O último Adão e a Grande Comissão

O último Adão foi vitorioso em cumprir Sua missão. Ele veio ao mundo como perfeito mordomo-missionário. João 3:17 diz que Deus “enviou o Seu Filho ao mundo... para que o mundo fosse

²⁵ Colossenses 1:15; 2 Coríntios 4:4

salvo por ele”. O verbo “enviar” usado aqui é a tradução do verbo grego *apostello*, que vem da mesma raiz que deu origem à palavra *apóstolo*.

Jesus definiu sua missão em Marcos 10:45 da seguinte forma: “o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”. Em Lucas 19:10, ele reafirma: “Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido”. Ele revelou Seu método em Lucas 4:18: (1) evangelizar os pobres; (2) proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos; (3) pôr em liberdade os oprimidos”. O Evangelho de Mateus resume esse método da seguinte forma: ensino, pregação e cura (Mt 4:23; 9:35) sendo que cura, aqui, refere-se à restauração do ser como um todo. Em outras palavras, “cura” significa salvação.

A cruz é a síntese da vitória de Cristo. Na cruz, Jesus levou sua missão de ser um perfeito mordomo-missionário à sua plena execução e deu a ela total garantia de sucesso até o fim dos tempos. Após Sua ressurreição, Ele comissiona os discípulos a darem continuidade à tarefa que Ele vitoriosamente iniciou. E essa tarefa, em resumo, significa encher a terra com a glória de Deus.

A igreja cristã é apresentada no Novo Testamento como um “novo Israel”. Conforme vimos acima, a evidência disto pode ser percebida a partir de textos como 1 Pedro 2:9 e Apocalipse 1:5-6 (cf. Ap 5:10). Essas passagens fazem alusão a Êxodo 19:4-6, que apresenta a aliança de Deus com Israel. Assim, a igreja cristã é

vista no Novo Testamento como uma comunidade de reis-sacerdotes com a tarefa de proclamar a glória de Deus. Ela foi comissionada por Cristo, o último Adão, para concluir a obra que Ele iniciou, a mesma obra que Adão e Israel falharam em cumprir. A tarefa da igreja é copiar o ministério de Cristo. Jesus ensinou, pregou e curou.²⁶ Os seguidores de Jesus devem fazer o mesmo,²⁷ no poder do Espírito Santo. Jesus disse: “Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio” (Jo 20:21).

Toda a autoridade. A Grande Comissão de Mateus 28:18-20 nada mais é do que uma renovação da comissão dada a Adão. Jesus disse: “toda autoridade me foi dada no céu e na terra” (v. 18). Como último Adão, Jesus recuperou o domínio que Adão perdeu. Comentando o encontro de Maria Madalena com o Senhor ressurreto, White (2007, 559) menciona:

Jesus recusou receber a homenagem de Seu povo até haver obtido a certeza de estar Seu sacrifício aceito pelo Pai. Subiu às cortes celestiais, e ouviu do próprio Deus a afirmação de que Sua expiação pelos pecados dos homens fora ampla, de que por meio de Seu sangue todos poderiam obter a vida eterna. O Pai ratificou o concerto feito com Cristo, de que receberia os homens arrependidos e obedientes, e os amaria mesmo como ama a Seu Filho. [...] *Todo o poder no Céu e na Terra foi dado ao Príncipe da Vida, e **Ele voltou*** para Seus seguidores num mundo de pecado, a fim de lhes comunicar Seu poder e glória (grifos acrescentados).

²⁶ Mateus 4:23; 9:35

²⁷ Mateus 10:1, 7; 28:20

Jesus volta à terra e comissiona a igreja. Ao retornar ao céu, Ele é entronizado como Rei, revestido de total autoridade no céu e na terra. Satanás já não é mais o representante deste mundo: Jesus recuperou o domínio (1 Cor 15:27; Ef 1:10, 20-22; Heb 1:2; 2:8)! Isto foi inaugurado em Sua primeira vinda, e será plenamente concretizado em Sua segunda vinda.

Fazei discípulos. O elemento-chave da Grande Comissão se resume na ordem: “Fazei discípulos *de todas as nações*” (v. 19). Em outras palavras, Jesus está dizendo: “crescei, multiplicai, enchei a terra”! Este é um eco da bênção prometida a Abraão: “na tua descendência serão benditas *todas as nações*”.²⁸ No fim dos tempos, por meio da pregação da tríplice mensagem angélica no pleno poder do Espírito Santo, a glória de Deus finalmente encherá toda a terra (Ap 18:1), e a promessa feita a Abraão será realizada em sua totalidade num Éden restaurado.²⁹

Até esse dia chegar, há ainda muita coisa a ser feita aqui. Jesus afirmou que fazemos discípulos batizando e ensinando. Essas tarefas requerem recursos financeiros e humanos. Em suas parábolas, Jesus se deteve bastante na questão do discipulado. Klyne Snodgrass comenta que, em maior ou menor grau, todas as parábolas de Jesus são sobre discipulado, mesmo aquelas que tratam do assunto do dinheiro. Ele explica que isso ocorre porque

²⁸ Ver Gênesis 18:17-18; 22:17-18; Gálatas 3:8. Ver também Salmo 2:8; Atos 1:8.

²⁹ Apocalipse 7:9; 21-22

“a primeira questão relacionada ao discipulado é o que se faz com o dinheiro” (SNODGRASS, 2008, 389). A razão para isso é que, conforme fica claro nos Evangelhos, o amor ao dinheiro é um obstáculo ao discipulado (Lc 18:22-23; Mc 8:34, 36). A preocupação de Jesus “com os pobres, a denúncia contra os ricos, as discussões e atitudes para com as riquezas... enfatizam que o discipulado no reino de Deus requer um grande redirecionamento de como uma pessoa pensa e usa as posses materiais” (Idem., 389).

Uma leitura atenta dos Evangelhos e das epístolas do Novo Testamento demonstrará que Jesus e os apóstolos deram bastante importância para o assunto da responsabilidade da igreja em relação aos recursos materiais bem como para o uso dos dons espirituais. Esse encargo transmitido à igreja pode ser resumido nas seguintes palavras:

Deus confiou à Sua igreja a obra de difundir a luz e disseminar a mensagem do Seu amor... Se não tivermos esse interesse, se recusarmos a Deus *o serviço de nosso coração e vida*, estamos roubando-Lhe *influência, tempo, dinheiro e esforço*. Deixando de beneficiar nossos semelhantes, roubamos a Deus a glória que fluiria para Ele por meio da *conversão de pessoas* (WHITE, 2004, Vol. 6, 427; grifos acrescentados).

Ott (2018) destaca a ênfase de Paulo sobre o fato de que a liberalidade dos crentes é essencial para o patrocínio da ação missionária da igreja, de tal modo que uma coisa não ocorre sem a outra. Ele argumenta que, para Paulo, a atitude de liberalidade é uma forma de demonstrar compaixão, promove a igualdade entre os cristãos e sustenta missionários, impulsionando a pregação do

evangelho (ver também Ávila, 2018). Por essa razão, falar sobre como usar o dinheiro é uma das coisas mais espirituais que podemos fazer. De fato, o pastor que retira o assunto da mordomia cristã de sua agenda de pregação está enfraquecendo o ensino de Cristo (SNODGRASS, 2008).

Lucas é considerado o evangelista que mais fala sobre as posses. Snodgrass (2008, 389) chega a mencionar que quase cada capítulo tanto do Evangelho de Lucas quanto de Atos “tem alguma referência ao dinheiro e recursos materiais”. Lucas apresentou diversas parábolas em que Jesus tratou do perigo da cobiça e avareza (SZUKALSKI, 2013).³⁰ Que Lucas demonstrou bastante preocupação com o assunto do dinheiro é algo amplamente reconhecido em estudos recentes (e.g., KARRIS, 1978; KELLEY, 1993). Ao que parece, umas das razões por que Lucas teria dado tanto espaço para o assunto do dinheiro em seu Evangelho é que, em Atos, ele mostraria que há uma missão a ser patrocinada. Tudo isso mostra que mordomia e missão são inseparáveis. Quem investe na causa de Deus, investe para a eternidade. Como White (2006, v. 3, 90) observa, “a causa de Deus é um banco seguro que nunca pode falir, e o investimento de nosso tempo, nosso interesse

³⁰ Szukalski (2013) argumenta que Lucas escreveu sete parábolas a fim de tentar convencer os ricos a abrir mão de sua cobiça e avareza: 1. O bom samaritano (10:30-35); 2. O rico insensato (12:16-20); 3. A grande ceia (14:16-24); 4. O filho pródigo (15:11-32); 5. O mordomo infiel (16:1-8); 6. O homem rico e Lázaro (16:19-31); 7. O fariseu e o publicano (18:10-14).

e nossos recursos nele é um tesouro no Céu que não falha”. Ela também enfatizou que “se aqueles a quem o dinheiro de Deus foi confiado forem fiéis em trazer à tesouraria do Senhor os meios a eles emprestados, Seu trabalho experimentará rápido avanço. Muitas pessoas serão trazidas à causa da verdade, e apressar-se-á o dia da vinda de Cristo” (WHITE, 2009, v. 9, 58).

Estarei convosco todos os dias. Em nossa tarefa como mordomos e missionários na obra do Senhor, podemos estar seguros de que jamais estamos sozinhos. Assim como Deus esteve com outros “Adões” no passado,³¹ Jesus garante que estará com a igreja cristã todos os dias, “até a consumação dos séculos”. A todos que forem fieis mordomos, Jesus promete que compartilhará com eles Sua autoridade e domínio, numa terra renovada (Ap 2:26-27).

Bênção. Uma comparação entre Mateus 28:18-20 e o relato sinótico em Lucas 24:44-49, permite a conclusão de que após dar garantia de que estaria com a igreja até o fim, Jesus a abençoou (Lc 24:50-51). Lucas menciona: “Então, os levou para Betânia e, erguendo as mãos, os **abençoou**. Aconteceu que, enquanto os **abençoava**, ia-se retirando deles, sendo elevado para o céu”. Embora exista a possibilidade de uma alusão à bênção sacerdotal nos moldes de Levítico 9:22 ou Números 6:24-27 (FITZMYER, 2008, 1590) e de que a bênção de Jesus esteja

³¹ Gênesis 15:1; 26:24; 28:15; Ezequiel 36:8-9

seguindo uma longa tradição bíblica (BOVON, 2012, 410), essa bênção também deve ser compreendida como capacitação para o cumprimento da Grande Comissão (GREEN, 1997, 861), uma vez que ela envolve a própria presença de Jesus. Jean-Luc Marion sintetizou essa ideia ao afirmar que, quando Cristo abençoa, ele “se deixa reconhecer como o dom da presença” (Citado por BOVON, 2012, 411). Bovon (Idem., 411) acrescenta que “Lucas sabe que a bênção dos discípulos se espalhará para seus próprios discípulos e que... transbordará para todas as nações”.

Em outras palavras, os discípulos foram abençoados para crescer, multiplicar e encher a terra! Ao registrar essa bênção em seu Evangelho, é possível que Lucas esteja pensando na bênção de Abraão, por meio da qual todas as nações da terra seriam abençoadas (Atos 3:25-26).³² Isso parece ficar claro em Atos 7:17, onde, ao mencionar a “promessa que Deus jurou a Abraão”, ele acrescenta que “o povo *creceu* e se *multiplicou* no Egito” (Itálicos acrescentados).

Considerações Finais

Jesus é apresentado nas Escrituras como o Último Adão. Esta imagem o identifica como o Mordomo Perfeito enviado por Deus. Como Perfeito Mordomo, Jesus comissiona a igreja a cumprir uma tarefa que Deus havia dado ao santo par no Éden e

³² Bovon (2012, 411) também defende essa opinião. Para uma posição diferente, ver, por exemplo, Marshall (1978, 909) e Pao & Schnabel (2007, 402).

que foi renovada aos descendentes de Adão e, posteriormente, a Israel, o qual é retratado na Escritura como uma espécie de Adão coletivo. Em Cristo, as tarefas de mordomo e missionário são unificadas. Isto nos ensina que mordomia e missão devem andar juntas. A mordomia deve gerar os recursos materiais e humanos para o cumprimento da missão que Cristo nos confiou.

Aqueles cujo coração transborda do amor de Cristo, seguirão o exemplo dAquele que por amor de nós, Se tornou pobre, para que por Sua pobreza enriquecêsemos. Dinheiro, tempo, influência — *todos os dons que receberam das mãos de Deus* — só serão por eles apreciados quando usados como meio de fazer avançar a obra evangélica. Assim foi na igreja primitiva e, ao ver-se *na igreja de hoje* que, pelo poder do Espírito, *os membros retiraram suas afeições das coisas do mundo e se dispõem a fazer sacrifícios a fim de que seus semelhantes possam ouvir o evangelho*, as verdades proclamadas terão poderosa influência sobre os ouvintes (WHITE, 2007, 39; Itálicos acrescentados).

Aqueles que hoje, na autoridade de Cristo (Mt 28:18), cumprem a Grande Comissão confiada à igreja (Mt 28:19-20) compartilharão de Sua autoridade no mundo porvir (Ap 2:26), e experimentarão Sua alegria (Heb 12:2) ao ver pessoas redimidas no reino celestial. Enquanto esse dia não chega, nosso dever aqui na terra pode ser resumido nas palavras de Jesus, registradas por Mateus da seguinte forma: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento” (Mt 22:37; cf. Dt 6:5). Isto é mordomia! Mas Jesus também disse: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mt 22:39; cf. Lv

19:18). Isto é missão! (cf. Lc 10:25-37). Mordomia e Missão sintetizam a mensagem do Antigo Testamento (Mt 22:40). De fato, o caráter indissociável de mordomia e missão é algo que perpassa a Bíblia inteira.